

A REGENERAÇÃO

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA
ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURAS

Anno 186000
Semestre 58500
PAGAMENTO ADIANTADO

ASSIGNATURAS

FORA DA CAPITAL
Anno 118000
Semestre 68000
PAGAMENTO ADIANTADO

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO
LARGO DE PALACIO N. 24

PUBLICA-SE
A'S QUINTAS E DOMINGOS

ANNO V

Cidade do Desterro — Domingo, 17 de Agosto de 1873.

N. 502

SECÇÃO POLITICA.

Materia velha.

Os nossos collegas da *Reforma* tem rebatido victoriosamente todas as arguições, feitas pelos jornaes conservadores da Corte, e pelo orgão republicano aos senadores e deputados liberais, a propósito de supostas divergencias em pontos de doutrina, e de imaginarias incoherencias na maneira de apreciar algumas das medidas sujeitas á deliberação do parlamento.

Ha gente, porém, que adoptando a condemnavel theoria de tornar-se verdade a mentira muitas vezes repetida, insiste de continuo nas mesmas asserções á ver se assim ellas cahirão e produzem effeito no animo do povo. Reprodução de accusação imperita, reprodução de defeza: não nos censuram, portanto, por volvermos a tratar de objecto já assaz discutido e explanado.

A questão religiosa, no terreno em que a collocarão os bispos, é uma questão social, e não de partido, como, entre outros vellos notaveis, o declarou ainda ultimamente o Sr. Visconde do Rio Branco no discurso, que proferiu na camara temporaria, em resposta ao Dr. Silveira Martins.

E tanto é isto verdade que á respeito de elle os membros dos partidos constitucionaes do paiz se hão pronunciado em sentido diverso.

Se entre os liberais, os Srs. Zacarias e poucos outros defendem os bispos, enquanto a quasi unanimidade do partido os accusa; entre os conservadores o mesmo acontece. Os Srs. Junqueira, Jaguary, Candido e João Mendes, Leandro Bezerra, Tarquinio, Ferreira Vianna e Alencar não pensão á respeito do mesmo modo que os Srs. Rio Branco, Sipichy, Bom Retiro, Vieira da Silva, São Vicente, Jobim, e Gusmão Lobo.

Concordem, pois, que a questão ainda não assumio o character de principio politico; ou então, antes de increparem-nos, expliquem a diversidade de opiniões, que se nota entre seus proprios amigos, declarando ao mesmo tempo a razão porque em referencia á reforma eleitoral, que é

essencialmente politica, reina tanta discordia em seus arraimes.

Descobrem arguição, que não existe, nos olhos dos outros, e não vêem a trave nos seus!

E' strategia sedição, e que já não faz obra na arte da guerra, o procurar entre o inimigo com marchas e contra-marchas no intuito de illudil-o e encobrir a propria fraqueza.

O esfacelamento dos conservadores é notorio; e expedientes taes o não macerão: mudem de rumo, ou confessem que o seu tempo já passou.

Se no attinente á questão religiosa os grupos dos nossos adversarios não nos atingem, mais felizes não são elles no que diz respeito ao projecto de estradas de ferro na provincia do Rio Grande do Sul.

Apresentado, e defendido pela deputação daquela provincia, em sua totalidade liberal, foi elle depois perfilhado pelo governo, que o recomendou na falla do throno ao poder legislativo.

Na discussão reconheceu-se que a maioria conservadora da camara dos deputados estava disposta á separar-se nesse assumpto do ministerio, que, talvez apaz-zar-seo, leve de eleva-lo á altura de uma questão de confiança, para forçar aos amigos a modificarem seus pronunciamentos hostis.

Desde logo cessou o grito do alarme, e a ameaçada vontade do presidente do conselho submeterão-se todos aquelles que contra ella se tinham querido rebelar.

Os deputados liberais do Rio Grande e Minas não fizeram mais do que sustentar opiniões já emitidas; confirmam-as com seus votos.

Onde á incoherencia? Onde a transacção?

Ensinão os mais rudimentares principios da sciencia politica, que, no regimen representativo, ao governo não é licito pedir votos de confiança á seus adversarios e, por tanto, o Sr. Rio Branco, conhecedor como é das praticas parlamentares, declarando que fazia da passagem do projecto questão de gabinete, não se proferia aos liberais, que estão e sempre estiverão em opposição, e sim a seus amigos, que o proutenham abandonar.

Se as suas idéas erão já conhecidas, se se era o projecto, se a questão de

confiança nada tinha com elles, que se mantinham em seu posto de opposicionistas, não podião aquelles illustres representantes da nação proceder de modo diverso sem que fossem taxados de contradictorios.

Diversa era, entretanto, a posição do Sr. Dr. Pinheiro Guimarães: com referencia a materia em discussão não se havia ainda pronunciado, estava completamente livre de seguir o alvitre que julgasse mais conveniente, e por isso votou contra o governo.

Votação identica em tudo á dos liberais foi a de muitos dissidentes, sem ficarem sendo alliados do ministerio, nem merecerem censuras.

Os conservadores convictos da má impressão, que causaria a sua retracção, e o facto de terem Gaspar Martins e seus companheiros forçado o gabinete á adoptar uma idea sui, procuraram attental-a tirando os liberais a pecha de incoherentes.

O publico, porém, que os conhece, ri-se da artimanha.

Não confundido, portanto, Gaspar Martins com Maud: este, mandado por seus committentes para apoiar interesses liberais, desviou-se e foi engrossar as fileiras ministeriaes, o incorrendo até para que fossem excluidos da camara correligionarios distinctos, e legitimamente eleitos; aquelle permaneceu firme na bracha, e por seu talento e illustração obriga muitas vezes aos ministros a aceitarem e defenderem idéas suas.

CHRONICA.

Devemos uma resposta ao Sr. Henrique Gomes de Oliveira, que nos parece ser o defensor do Sr. inspector da alfandega.

Qualquer dos dous truca de falso quando affirmam que o columnniamos vendendo-lhe crda guerra, e levantando constantemente alviusias; e todo isto só porque a *Regeneração* não pôde tolerar o homem que veio pôr a calva á

mostra de alguns honrados prevaricadores.

A nossa defeza está contida na accusação.

E' possivel que tenhamos columnniado a um digno e distincto funcionario, a um cavalheiro de fra educação, e que esse, forido em seus brios de homem e em seus creditos de empregado publico, não nos levasse aos tribunaes para liar a limpo a culpa arguida e vingar a affronta?

Certamente que não.

Dahi concluímos que fallando-se do Sr. H. G. de Oliveira, não o temos columnniado.

A *Regeneração* tem-se limitado a dar conta em linguagem comedida e decente dos actos de s. mca. que nos parecem dignos de censura, mas disto para a columnniação vai uma grande distancia.

Neste nosso proposito, ainda nunca interrompido, continuaremos cumprindo o antes o dever de jornalistas, de que por não podermos tolerar a *homem* que tendo já a sua despozada de pellos, veio aqui pôr calvas á mostra.

O nosso innocente artigo do n. passado sobre o navio francez *Guineol*, produziu nos arraiaes aduaneiros do Sr. Henrique Gomes de Oliveira, o effeito de uma bomba *krupp*!

S. mca. conhecedor como é de suas attribuições, e respeitador das alheias, sabendo que o commandante da fortaleza de Santa Cruz recobora ordem terminante da presidencia para não oppôr embargo algum á sahida do navio, em assomos de justa cólera e em tom magistral, reprovára o acto de S. Ex. tentando até, segundo nos informão, fazer seguir o escalor da alfandega ao encalço do *Guineol*!

O Sr. Henrique Gomes entende que o navio porque procurou abrigo por algumas horas fundeando ao norte de

Santa Cruz, devia dar entrada no porto do Desterro, e pois que a sua exclusão competencia foi desamparada; pelo que levará a culpa para cima.

Dizem-nos que quem pagou o pito foi o guarda, naturalmente porque não levou o commandante pela gota de presença do seu chefe.

Este Sr. Henrique Gomes é um inspector como ha poucos; como nós, apdo o commercio do Desterro lhe dá o devito aprego e rende-lhe homenagem. O que sentimos com profunda angos é que a. mca. não nos queira bem.

Um grupo conservador de da terra está em revista de mostra, e á porta sobre qual dos dous poderá apresentar em formatura maior numero do proprios, devidamente armados e equipados.

Em primeiro lugar exhibem o Sr. Eloy e um seu cabido, composto de conselheiros de probada e mais probada; depois veio o Sr. Oliveira com a sua velha guarda, da qual elle é Commandante aposentado.

Aquella diua, parodiando o humilhante canção de Waterloo, — como puzes, á corte, mas como puzes, vassallos! — foram em uma delgada de membros da assembleia provincial, em contra do senador e em dano do deputado geral, a gloria de triumpharem nos portões, e as mandadas de todos os seus companheiros orbi-nos e pelo guerreiro.

Estas retrocções — vassallos porque a quinquenta, vassallos victoria! — e porque não tivemos tempo a combater; a força numerica está com os que constituições o grupo de curules, do qual são apenas um pequeno destacamento rebeldes.

Questão, sem dúvida, de extrema importancia é essa que trata em abstracção os arraiaes aduaneiros, e de um dilapidado grandes vantagens provirá á provincia: — pena é que não exista o

FOLHETIM

(40)

As pupillas do Sr. Reitor.

CHRONICA DA ALDEIA

PR

JULIO DINIZ.

XV

— Que insupportavel calor! — bradava Daniel, no ponto á vontade no leito, como se fora de Procusto.

— Hoje está quente, está — concordou o irmão, e continuou: — Mas tem aquelle diabo um costume, que, por mais que eu lhe diga, não é capaz de perder.

Daniel collocou a almofada do travesseiro sobre os ouvidos, para não ouvir.

— O costume é o seguinte: Tu sabes que no tempo das perdições...

Foi este momento que entrou o reitor no quarto.

— No tempo das perdições, no tempo das perdições, tanto mentes, quanto dizes. E' mania velha de capador. Gabo-te os vagares, Pedro! Nem que um homem viesse a este mundo para andar de arma ao hombro e pulverinho ao tiracollo, por montes e vales, tiro aqui, tiro acolá, vida de galgo araz de lebre; e a casa por ahí, sabe Deus como!

— Isto era para conversar um becaído-diz Daniel, sorrindo á esta objuratória do padre. Daniel ia a erguer-se; o reitor não lho permitiu.

— A vontade, á vontade; quem acabou de

ouvir uma ladainha a Sancto Huberto, como eu imagino, ainda se fosse só imaginar! — como eu, infelizmente, sei por experiencia tambem — deve sentir-se com grandes forcas para se ter em pé.

Daniel sorriu.

— Mas veja lá, Daniel! — continuou o padre — veja você este seu irmão. Que homem de casa aqui se está preparando! Esquecido a tarmetar e o trabalho na eira entreto a cridos que, quando eu passei, bem pouco se encaixavam com elle. Tudo vê as suas mãos, depois de o maldito velho da casa virou a cabeça a este homem! Olha que um chefe de familia, Pedro, não é só respectavel por si, mas tambem por toda a sua gente — parentes e criados. — E' o que deve dar o exemplo. E eu, para te dizer a verdade, não gostei nada de ver aquella daga da Maria lá em baixo, com os meliantes dos seus criados, que só sabem fazer violas e jogar, como anda agora faziam. Eu, apesar da cousa não ser commum, que não sou dono da casa, sempre lhes fui ralhando, para de todo não perder o tempo. Agora tu...

— Pois os violas estavam a cantar com o trabalho por fazer?

— Boa dúvida! Onde o patrão dorme, resomam os criados. E' fadado muito bem.

— Ou eu lhes vou lá a cantiga.

E, distribuido da sua praxe favorita, Pedro sahio do quarto, com direcção á eira.

— Ou eu lhes rapaz! — disse o reitor, ao vê-lo sair.

— Isso é, O Pedro ha de vir a dar um excellent-pau de familia — accre-mou Daniel.

gestos do padre e suspeitava que elle tinha al-guma coisa a dizer-lhe.

— A moralidade — continuava este — á primeira condicao para a felicidade do homem. Como pode querer que o respeitem, o que não sabe respeitar os outros, nem respeitar-se a si proprio?

— Temos sermão — pensava Daniel. — Onde quer elle chegar?

De repente o reitor, como se lhe accudira uma idéa imprevisita, disse fitando os olhos em Daniel e em tom que procurou fazer natural:

— E' verdade, o Daniel, então você tem casando contractado e não dá parlo á gente?

— Eu?.. Casamento!.. — exclamou Daniel, deversos admirado, e sentando-se no leito.

— Casamento, sim. Ainda agora m'o asseguraram.

— E quem a noiva, que me destinam?

— Uma viueta sua. E' aqui a filha do João da Esquina.

— Ah! Isso sim — disse Daniel, sorrindo e deitando-se outra vez.

— Isso sim? Não leve o caso a rir, que o negocio é muito serio. Por ventura não haverá fundamente para a noção que me deram?

— Eu tenho ido a casa d'ella, e verdade.

— Estou vendo que foi um tratamento moral o que fez.

— Exatissimo.

— Olhem que cegueira do João da Esquina, e a de seu pai e minha até, que não vimos que era um carta de gula para um bom caminho, uns mudamentos para a saude do corpo e não se se da alma tambem, o que ainda ha pouco fomos!

— E quem? — perguntou Daniel com vivacidade e arguição.

— Lemos, sim. Mas não entendemos. Veja lá; a mim pareceu-me aquillo uma coisa desastrosa; e ao João da Esquina, então? Responde descanos enquanto não leve de nós a promessa solenne, de que o obrigamos, a si, e a uma reparação.

— A quem?

Daniel tinha já os pés no pavimento.

— Uma reparação? Por que?.. A quem?..

— Olhem que innocencia! Precisa talvez que eu lhe responda?

— E que especie de reparação lhe de eu?..

— A unica devida a uma rapariga a quem...

— Cuius boni fama se perdeu!

— Então accusam-me de ter perdido a honra d'aquella menina e querem-me contrariar talvez a casar com ella? — exclamou Daniel sobrelheado e pondo-se a pé a um impeto como se o piasse uma vibora.

— Quem mais o contrariará, ha de ser a consciencia, se ainda não amadurece de todo em si.

— Não contrange, não. Não me julgo moralmente obrigado a reparação de quillidido d'aquella menina. Franchote, tem uma cabeça bonita na verdade, realmente bonita.

— Faltou bom, está bom. Que tenho eu com essas bobagens? Isso não vem agora a nada.

— Bonito, digo eu, mas leve, leve como uma bola de sabão — continuou Daniel.

— E' defeito de muito gente.

— Achei-a triste, foi bruta por ser ingratul, repa que duvidas aquella! — que então...

— Não me lembro mais não mais de quem a achou? — exclamou o padre, com um puzer que para para effeito não valeria um galinhado, do que todas as drogas medicinas...

— Então, então, — disse o reitor, sem parecer de desamparado e o seu irmão de Daniel deu agora um grande sorriso?

— Não grande. E' que realmente o meu procedimento não é do que fizes de uma delgada de accusação, mas não lembro mais não mais de quem a achou? — exclamou o padre, com um puzer que para para effeito não valeria um galinhado, do que todas as drogas medicinas...

— Então, então, — disse o reitor, sem parecer de desamparado e o seu irmão de Daniel deu agora um grande sorriso?

— Não grande. E' que realmente o meu procedimento não é do que fizes de uma delgada de accusação, mas não lembro mais não mais de quem a achou? — exclamou o padre, com um puzer que para para effeito não valeria um galinhado, do que todas as drogas medicinas...

— Então, então, — disse o reitor, sem parecer de desamparado e o seu irmão de Daniel deu agora um grande sorriso?

— Não grande. E' que realmente o meu procedimento não é do que fizes de uma delgada de accusação, mas não lembro mais não mais de quem a achou? — exclamou o padre, com um puzer que para para effeito não valeria um galinhado, do que todas as drogas medicinas...

— Então, então, — disse o reitor, sem parecer de desamparado e o seu irmão de Daniel deu agora um grande sorriso?

— Não grande. E' que realmente o meu procedimento não é do que fizes de uma delgada de accusação, mas não lembro mais não mais de quem a achou? — exclamou o padre, com um puzer que para para effeito não valeria um galinhado, do que todas as drogas medicinas...

— Então, então, — disse o reitor, sem parecer de desamparado e o seu irmão de Daniel deu agora um grande sorriso?

— Não grande. E' que realmente o meu procedimento não é do que fizes de uma delgada de accusação, mas não lembro mais não mais de quem a achou? — exclamou o padre, com um puzer que para para effeito não valeria um galinhado, do que todas as drogas medicinas...

— Então, então, — disse o reitor, sem parecer de desamparado e o seu irmão de Daniel deu agora um grande sorriso?

— Não grande. E' que realmente o meu procedimento não é do que fizes de uma delgada de accusação, mas não lembro mais não mais de quem a achou? — exclamou o padre, com um puzer que para para effeito não valeria um galinhado, do que todas as drogas medicinas...

grande Diniz para compor um novo *Hysoppe*.

Toda esta balburdia porém quer dizer—armadilha aos favores do poder, sem os quaes nem um dos grupos pôde existir.

Prosigão, pois, os amáveis conservadores na senda encetada, que nós do coração os estamos applaudindo, e muito desejamos ver em que pára essa guerra do *aleirim* e do *mangerona*.

Vão sempre declinando os nomes de eos adeptos, que a repelleção talvez os torne influentes, e force o administrador da provincia a quebrar a neutralidade, que parece querer manter entre o chefe Eloy e o chefe Oliveira.

Tem causado estranhese, nada ter dito o *povo ecclesiastico* por meio de seu órgão em referencia ao artigo do Sr. José Delfino, e a carta publicada no *Diario do Rio* contra o Sr. Pedro Affonso.

Dar-se-ha o caso que tenhamos começado as hostilidades entre o palacio e a directoria geral da fazenda provincial?

So assim é porque não se definem as posições, e começa a batalha campal?

Frangueza em tudo; rompão de frente e desde já, não se guardem para depois da retirada, afim de que não sojam com razão qualificados de *abyssinios*.

Eia! coragem!

Le-se nas disposições geraes da lei do orçamento provincial hontem publicada no jornal official o seguinte:

«Art. 24. O administrador da mesa de rendas da Capital aposentado tem direito aos 30 % de que trata a Lei n. 656 de 1 de Junho de 1871.»

Esta deliberação da assembléa provincial veio pôr fóra de toda a duvida a illegalidade do acto de aposentadoria do Sr. Cypriano Francisco de Souza, assignado pelo Sr. Accioli de Almeida, e a necessidade de sua annullação.

Os 30 % concedidos pela lei de 1871 ésem duvida uma recompensa aos bons serviços prestados pelos empregados aposentados, mas o funcionario que procede bem no desempenho de seu cargo e que adquire direito a aquella graça, não pôde ser aposentado a bem do serviço publico, hypothese autorizada pelo regulamento de 1867 que aliás nessa parte não está em execução.

Daqui o seguinte dilemma: Ou o fundamento do acto é legal e legitimo,—ou o Sr. Cypriano não merecia os 30 %!

Ou peccou o vice-presidente Accioli, ou peccou a assembléa provincial.

SECÇÃO GERAL.

NOTICIARIO

Acha-se fundada em nosso porto vinda do Rio de Janeiro e em viagem para o Rio da Prata, a canhoneira ingleza *Ready* commandante Meyer.

Fomos obsequiados com um exemplar do romance brasileiro com o titulo — *A corveta Diana*, escripto pelo Sr. A. von Hoonholtz, hoje Barão de Telfé, muito conhecido entre nós. As scenas deste romance passão-se nesta provincia não longe da capital. Agradecemos a offerta.

A vida infernal é o titulo de um novo romance do Sr. E. Gaborian, de cuja traducção foi editor o Sr. Garnier, fazendo parte da interessante collecção — *Bibliotheca de algeibra*.

É um lindo escripto no qual a attenção é presa por mil curiosas intrigas e scenas dramaticas.

EXTERIOR

Paris, 7 de Julho de 1873.

Apezar das varias questões politicas que agitam actualmente os diplomatas europeus, a attenção universal se achou subjugada pela visita do ser exótico denominado Siala da Persia rei dos reis. Imperador dos imperadores, etc. Comp.

A França prepara-se para festejar a visitante, e para este fim já foram votadas as importunas sommas. Aguardando pois o prazer de contemplar esse typo original vamos resumir as noticias politicas mais interessantes d'esta ultima quinzena.

Russia. — O jornal *Invalide Russe* publicou um telegramma do general Kauffmann, annunciando que os deslucamentos russos occuparão a capital da Kiva. O Khan de Khiva fugio para Iomdonloff.

Belgica. — A camera dos representantes votou a lei das obras publicas com as emendas propostas por varios membros, tendentes a augmentarem os creditos reclamados pelo governo.

Hollanda. — Teve lugar na segunda camera a discussão do projecto de lei relativo á abolição do systema de substituição no serviço militar; após longos debates o artigo 3 contendo o principio da abolição foi rejeitado por 43 votos contra 21.

Em resposta á uma interpellação do Sr. Heistars, versando sobre a expedição de Atchim, o ministro das colonias declarou não pretender discutir as questões relativas ás causas da guerra e a suspensão da expedição. Respondeu apenas: 1.º que o cerco foi proclamado, não podendo affirmar todavia que seria effectivo, 2.º que o governo accede á todos os pedidos das autoridades da India em relação ás forças e ao material, na eventualidade de uma nova expedição, 3.º que não existiam negociações entre as partes beligerantes, sendo porém possível e mesmo verosimil que os *radjás* amigos que se achão nos arredores exorcissem por inibir o sultão de Atchim a entender-se amigavelmente com a Hollanda. O ministro declarou igualmente que o governo da India neutralizava desde já os honrosos sem offensa do sangue, porém que tem o designio de continuar os preparativos.

Inglaterra. — Na camera dos communs, lord Eufield, respondendo á Cartwright, disse não ter recebido communicação official do governo francez sobre o tratado commercial. Instruções foram transmittidas á Lord Lyons, embaixador em Paris, relativamente á esta questão de que se occupa actualmente o gabinete franc-z.

Depois de passar em revista o exercito inglez por occasião da magnifica paráda que teve lugar em Londres, o Siala offereceu uma primorosa espada ao duque de Cambridge.

Almanha. — Em Alsacia e Lorena tiveram lugar as eleições; durante o periodo eleitoral, o partido catholico fez importante propaganda, especialmente nas communas rurais.

O Reichstag adoptou, após uma terceira leitura, o artigo 18 da lei monetaria que fura reservado. O voto teve lugar na forma proposta por Bamberger e adoptada pelo governo. Preservou elle que todas as cedulas de mais de 100 marcos que não foram emitidas em nome do imperio e todas as ontras dos Estados particulares devem ser retiradas da circulação. Uma lei especial regularizará a emissão das cedulas do imperio.

Delbrück participou que fura interrompida a questão do canal do mar do norte no Baltico.

Molke oppoz-se á construcção d'este canal que, sob o ponto de vista militar, parece-lhe de importancia duvidosa.

Nosso correspondente de Berlim transmittio-nos as seguintes noticias sobre a tomada de Khiva.

Na véspera a tomada de Khiva, o Khan endregára mensagens ao general von Kauffmann annunciando-lhe que tinha o designio de entregar á capital e o Kunt ao imperador da Russia. Alguns minutos depois, e antes de receber a resposta do general, elle fugio com um destacamento da tribu de Yumut que compunha a guarnição principal da capital. As portas da cidade foram abertas instantaneamente e os russos penetrarão sem obstaculo.

No dia seguinte, o exercito celebrou na praça publica o anniversario de Pe-

dro I.º, o primeiro czar que tentara conquistar Khiva. O czar Alexandre recebeu a noticia em Ems, cidade allemã onde reside actualmente.

O imperador Guilherme, cuja saúde melhorava sensivelmente, partio para Ems onde demorase-se até o 1.º de Agosto, devendo d'esta data dirigir-se á Gastein.

Austria. — O principe da Rumania deu audiencia a uma deputação israelita que sollicitou em favor dos israelitas da Rumania. Ella foi recebida com benevolencia, prometendo-lhe o principe uma segunda audiencia, quando voltar da Alemanha afim de discutir com mais vagar a questão que lhe fura submettida.

Em um sumptuoso banquete que teve lugar em Vienna, o imperador Francisco José fez um binal ao imperador da imperatriz da Alemanha; esta ultima, que se achava presente, bsteo á saúde dos imperantes austriacos e á prosperidade do paiz que governava.

Noticias escriptas que um terrivel furacão causou varios estragos ao palacio da Exposição e aos jardins que o circundam.

Italia. — A crise ministerial teve por solução a organização de um gabinete composto da maneira seguinte: Minghetti, presidente do conselho e ministro da fazenda; Gentili, ministro do interior; Spaventa, ministro das obras publicas; Viglia, ministro da justiça; Visconti-Venosta, Ricotti e Scialoja conservarão as pastas que tinham antes da crise.

Nada ainda foi resollido relativamente aos ministros da agricultura e da marinha. Consta que a pasta da marinha foi offerecida á Biancheri que declinou não acceptala.

O general Ricotti obteve uma audiencia do rei; o assumpto da conversação foi relativo ás despesas militares.

Rejeitou a camera a proposta de Despreito, adiando para o mez de Novembro a discussão dos projectos financeiros.

O papa deu audiencia á rainha Isabel.

Em Paris chegaram á Pio IX uma copia da protesta collectiva apresentada ao governo allemão. O papa respondeu, em uma carta endereçada ao archiepo de Colonia, que tinha grande confiança nos bispos prussianos que serião defensores dos direitos da Igreja.

Varios terremotos abalarão Verona, Veneza, Bologna, Pieve-Alpago, Torres, Curig, Pios e Caneasso. O de Verona durou 22 segundos. Houverão graves ferimentos em Veneza; onze mortos em Pios, quatro em Curig, e lunas em Torres.

Hespanha. — Da ultima crise ministerial resultou um gabinete composto desta sorte: Pi y Margall, presidente do conselho e ministro do interior; Suñer, ministro da ultramar; Azaola, ministro da marinha; Godales, ministro das obras publicas; Carbajal, da fazenda; Gil Berge, da justiça; Gonzales Eulogia, da guerra; Maisnouet, do Estado.

O ministerio declarou perante a assembléa pretender adoptar a politica do gabinete precedente.

O projecto de constituição foi rejeitado da maneira seguinte: O presidente será eleito por quatro annos, não podendo serlo por mais de uma vez.

Os deputados não poderão ser ministros. Os poderes serão divididos em 3 classes: judicial, legislativo e executivo. A autonomia da administração local, a unidade legislativa, economia e punição, serão as grandes bases do Estado na ordem civil.

O exercito, a marinha, a administração dos telegraphos, das alfândegas, a divida publica e a fazenda dependem do poder central. A milicia nacional será obrigatoria. As camarras funcionarão duas vezes por anno, no inverno, e na primavera. Os deputados terão uma indemnisação.

O presidente deverá ter, mais de 31 annos e ter residido no territorio hespanhol. O senado será composto de 4 senadores por cada centos e tendo mais de quarenta annos. O congresso será eleito pelo suffragio universal. Os cidadãos serão maiores logo que tiverem 21 annos. O poder central terá o direito de suspender as garantias individuaes quando julgar necessario. As vias ferreas dependerão d'este poder nos quaes pertencerão ao poder central. A Hespanha será dividida em onze Estados federados, sem contar Cuba, Porto-Rico, as Philipinas e Fernando-Pó.

As noticias da guerra civil não são muito importantes; nota-se apenas algumas victorias dos republicanos, e como sempre as terriveis barbaridades dos respeitaveis carlistas.

Francia. — A questão relativa ao deputado Ranc-ministro-nos como haviamos previsto. Os reaccionarios, prevalecendo-se da maioria que formão na assembléa autoritaria o general Ladmirault á perseguição o ex-membro da communa; porém este ultimo partio immediatamente para a Belgica, mal-

ogrando d'esta sorte a esperança que tinham os monarchistas de fazer condeumnar um dos melhores campeões do partido republicano.

O conselho de guerra occupar-se-ha brevemente d'este processo que promette ser bem interessante.

Satisfacção do resultado d'esta vingança vil e mesquinha, a direita continuou á trilhar a mesma senda, declarando nulla a eleição do deputado Thurguy que fura unanimemente eleito.

Debates importantes tiveram tambem lugar na assembléa nacional por causa de um arresto do prefeito de Lyon contra os enteros civis.

Le Royer, deputado da esquerda interpellou o governo, accusando-o de monstrosas illicites contra a liberdade de consciencia. O governo respondeu que o prefeito havia cumprido com os seus deveres impedindo essas manifestações.

Após esta discussão reuñida, a maioria votou a ordem do dia approvada pelo governo, consistindo em elogios ao prefeito e censuras dos enteros civis.

A' PEDIDO.

Fluxo e refluxo.

Contra a paz — imposição.
Contra a acção — recepção.

A.

III.

Qual peste vil traçoceira,
Por seus effluvis subis,
Veneno de flor mimosa
Ou crime cheio d'acril,
Assim tem sido pretaes
As obras dos Jesuitas.

Assim tem sido iniquas,
Nos tristes marcos da vida
D'essa facção de vampiros,
As acções e fé mentias;
Assim tem sido — á flux
Do mundo — calvario e cruz!

Instrumento, era a Igreja
Instrumento, era o Estado...
O nome de Deus nos labios
Tinhão tudo dominado...
Tendia a sua doutrina
A heresia e rapina!

No altar, confessorio
— D'pois não perseguido...
No pulpite, no lar domestico
— Mas por artil — avaros —
Ganhavão a ascendencia
Pra sua conveniencia:

Aos Principes, disião elles,
O vicio louvar devemos,
Se por si — os povos tem
Os povos por nós teremos,
Com este dolo profundo
Captivaremos o mundo.

Soberanos... sempre seremos
Tendidos, ricos, sagazes...
Tu e talos — em e meio —
Do nosso profano gaza,
Ser-nos-ha sempre juizo
O mundo um paraizo.

Mas o mundo é prima lava
D'este sinistro volcão
Brado, hostil e erguera
A partir-lhe a maldigaçã,
Partir-lhe a sua infernal
— Genio do crime e do mal.

O mundo vio Bento Sexto
Por crimes seus revultado
Fazer-lhes largar a presa
De quanto tinham roubado,
Na frente pôr-lhes labões
De infames confessos: deos!

Elle vio, Clemente oitavo
Que os erros lhos condemnara,
Mas que — tentas no erro —
Extinguio-os... recordara,
Quando o facto i ser dado
Ser então — envenenado!

Um Santo Gregorio Magno,
Um São Francisco de Borja
A's fides e fins — perveros —
Definiram — deus forja;
— De Roma até o clero
Esmagel-os qual rancho fero.

Elle vio, Clemente nono
Em toda a terra abolir
Essa Ordem que diádra:
Enquanto ella existir
A paz da Igreja factivel,
De todo era — impossivel.

Elle vio, todos os povos,
A's varias religioes
Perseguidas, expulsas,
Cobridas d'excomuções,
Correl-as qual feia escoria
Como aze — d'ia a historia:

De França, de Portugal,
Da Belgica, d'Inglaterra
Da Polonia, da Hollanda,

Do Japão, Malta terra,
Da Alemanha, da Hespanha,
Boulna e Russia tamanha...

Igreja — Estado — punidos
A dor cruel da lei do
Sempre virto em leonitas
Um facho do perverso:
Seus nomes lembrão horrores...
De seus infames labores...

Impudentes, facciosos,
Tombetas do concussos,
Exortadores — parricidas
Desgraça da religião...
Confessores vis e consciões
De discordias e divorcios!

Sem moral, sem piedade,
De alheio usurpadores,
Propagadoras de veneno,
Perpetuos aduladores...
Dos vicios em grande somma
Da mofe Corte de Roma.

Assassinos, depravados,
Harpas de humanidade,
Espias, monstros, sacrilegios,
Corruptores da sociedade...
Arrogantes, impostores,
Sedgadores e traidores!

Será pois, d'este alicerce,
D'esta cinzeo serril,
D'este volcão de desgraças
De que precioso o Brasil?...
D'este fozente do mal
Lepra e cancro social?...

Será pois, d'este mas braço
Perceptor do dór, — canse,
A quem o Brasil conza
Sua fides e fides;
Mentir a fé — caridade,
Ensinar a sociedade?

No Brasil já não se vio
Esta grei e que vale? Vio...
Ninguém sabe... ninguém dá
O cabo que se lhe deu...
Por seus obras... punida
Do Brasil fura banida.

E isto jax accoso a lei
Do bemficio em vigor?
Não perdura e não prohibe
D'essa grei — aterror...
Lacrimas... e a critica?...
Não é a mesma e não critica?...

Se ao jago d'elles — o mundo
Julgou-os — abominados
Por que hãdo era o Brasil
Ser nisto de monstros...
No povo cinto e d'effusão
Faltará vista e bom senso?

A corda pois, não se torce
Que ha razão para quebrares,
Terroro perdidos ha muito
Ja mais se coha tomar,
Não se dão lãjo elementos
Pra reunir fragmentos.

Jamais, nação, compuncto
Contra a Igreja se Estado
Jamais em sangue nadaria
Por facto vil — avaragem
Jámais, d'as das vicio
Mercetaria a punição.

D'esta arte... ninguém c'engua
Nac e illude — á propaganda
Interessa que conta e prende
Na sua idéa nefanda,
Subvertido — não exprime,
Zelar por ella — é um crime.

G. R.

São Francisco 1873.

A quem toco.

Bem comprehendemos a noticia do
Conciliador com o seu GP e comu-
nos 23 que o Sr. Manuel José de O-
liveira jaxa-se de attenção de ser bem
sucesso nas causas que advoga por
ter jaxa de sua piana offeço.

Esta novidade é igual aquella do
rapto e deformação da moça de Can-
naveiras, sobre a qual fura com-
pletamente desmentida pelo subde-
legado o Sr. Manuel Luis Alves do
Brito, em officio dirigido ao Sr. Dr.
chefe do policia inferior, porque tal
facto se não dá, e foi muito feroz
para incommodar a quem a gata
conciliador tem oprimos.

Aggra vierdo com uma outra, e isto
porque ponda de applicação a causa
do Sr. Roberto Manoel Brando com
o Sr. José Delfino dos Santos, da qual
o Sr. Oliveira é advogado por parte
do autor, e como já o réo fura con-
demnado em 1.ª instancia, lança-
mo de um meio para causar uma
prevenção no recto espirito do nobre
magistrado que tem do concubor do
feito em 2.ª.

Desconhecemos o illustre e justissimo
magistrado que pronunciara a ultima
decisão, é d'aquelles que não se do-
bram a compoções de ninguém, e só
tem por norma de sua conducta o
pharol luminoso da justiça.

Elle, por sua conhecida rectidão,

inspira confiança a todos os litigantes, e jamais será capaz de descer a aceitar uma insinuação, incompatível com as raízes do seu dever e da imparcialidade com que julga.

Folgamos de ter ocasião de assim pronunciar-nos; e fiquem certos os *noticiadores do Conciliador*, que se não foi de encomenda o tal *conselho*, ou levantado por algum interessado, ao menos podemos garantir que a pessoa a quem atirar-se se é incapaz de jactar-se de uma alevisia, muito especialmente quando do seu comportamento, na qualidade de advogado, dão testemunha todos os juizes, aos quaes nada pede acerca de negócios que lhe são confiados, tanto mais que guarda severa reserva com elles a respeito das decisões que devem proficir em tais causas.

Apellamos para os Srs. Drs. Severino Alves de Carvalho, José Ferreira de Mello, Joaquim Augusto do Livramento, Amaucio Concesso de Cantalicio, Domiciano Barbosa da Silva, e os respectivos supplices do Juiz Municipal deste Termo.

Se o Sr. Oliveira, muitas vezes, é bem sucedido em causas que advoga, a razão, bem simples, o demonstra — procura sempre seguir as normas de direito e quando conhece que falta este ao seu committente o seu maior empenho é accomodar as partes, como já o tem feito com notavel prejuizo de seus interesses. Quando, porém, conhece que seu cliente tem razão, cumpre zelosamente os seus deveres, e diz que, como advogado, não tem amigos, porque acima de tudo está o dever sagrado do juramento que prestou, e usa de todos os recursos legaes.

Faço os outros o mesmo. Ainda assim tem, como é natural, sido julgadas causas contra os seus clientes, como ainda a pouco o foi um *habeas corpus* requerido por elle a favor de seu curador Paulo Poubian, o qual afinal, pelos mesmos fundamentos do *habeas corpus* requerido, foi absolvido no summario crime instaurado por denuncia do promotor publico.

Temos cumprido o dever de desmentir o *Conciliador*, cuja gente procura todos os meios de pisar a quem com elles se não importa.

Veritas.

© Sr. Antonio Rodrigues de Oliveira.

Não posso deixar de vir a imprensa para declarar ao autor do escripto publicado no *Conciliador* n. 16, que é falso ter eu ido a Alfandega receber uma barrica de peras no dia em que o Sr. inspector, usando do validamento de seu cargo, em vez de cumprir o § 2.º do art. 151 e o § 59 do art. 126 do regulamento, ordenou ao continuo que me posesse na rua os me entregasse ao cabo da guarda.

O facto deu-se da seguinte fórma: Recbi de Rio Grande no vapor «Camões» uma caixeta de duas encomendas, sendo uma barrica com linguas secas, e duas caixas com velas de ceco.

Fui a alfandega para receber, porque são objectos que não pagão direitos aqui.

Cheguei a repartição as 10 horas da manhã, legalizei o bilhete pelo administrador das capitazias e escripturario, e esperei até ao meio dia. hora em que o Sr. inspector entrou na repartição, a quem o despachante foi apresentar o bilhete, e sendo eu chamado disse do que constava as referidas encomendas, então o Sr. inspector ordenou ao 1.º conferente Sr. Vidal para inferir os volumes (talvez pensando que fosse algum contrabando) 1.º então para não me demorar mais, porque já excedido de 2 horas que shi me achava para receber essas encomendas, eu mesmo abri a barrica e os caixões, indo ao conferente e pedindo-lhe por favor para vir fazer a conferencia das linguas secas e velas de ceco, mas não fui attendido até uma hora da tarde por cuja razão dirigi-me ao Sr. inspector reclamando a tal conferencia, que era facto virgem em generos de tal ordem, porém S. S. em lugar de tratar-me com urbanidade como é de sua rigoroso dever, respondeu-me que sahisse; disse-lhe então que era seu dever mandar-me avar com promptidão, e sem dependencia, ou predilecção odiosa, e foi isto bastante para o Sr. inspector tocar a campainha e orde-

nar ao continuo a minha expulsão do edificio da alfandega!!!

Sahi encolerizado, deixando os objectos na alfandega, e chegando a casa dos commerciantes Motta & Costa contei-lhes o facto occorrido, em presença de varias pessoas.

Quando cheguei em minha casa de negocio já lá achei a barrica com linguas e os caixões de velas, mandados entregar pela alfandega ao meu caixeiro.

E' isto a pura verdade.

Depois disso, ou passados alguns dias, voltei a alfandega para ir buscar duas caixas de queijos, que me vierão do Rio no «Caldereon», e então fui muito bem tratado e até o Sr. inspector mandou-me as entregar independente da conferencia.

Como negociante tenho ido constantemente a repartição e só d'aquella vez fui maltratado, ficando deveras encomodado com o procedimento do Sr. inspector porque nunca fui contrabandista.

Não estava e nem se podia suppletar-me em *mau estado* porque não tinha almocado tão tarde para cuidar de minhas obrigações.

Publicando a verdade ou restabelecendo-a não desejo offender a ninguém; pois é bem sabido que factos igueis já se derão com outros negociantes desta praça.

Desterro 16 de Agosto de 1873.

Antonio Rodrigues d'Oliveira.

Modina.

Chitas em casa entremeadas com peças de algodão em fardos, não é contrabando — apenas está arrumadas accomodadamente aos ditos para facilitar a fiscalização — não para evitar o pagamento dos direitos de consumo. Rose Marie — Tratados de contrabandos — pag. 5

Contas de Fernando.

Febre de reexportação.

Esta epidemia apparece depois que a enchurrada do Rio Branco atirou as praias do Desterro certo volume de maxilhas e sandices.

A gaíola de pausinhos.

EDITAES.

Camara Municipal

A Camara Municipal desta Capital faz publico que, por Acto da Presidencia da Provincia de 28 de Julho ultimo, foi marcado o dia 1.º de Novembro proximo futuro para ter lugar a eleição de Deputados à Assembléa Legislativa Provincial para a 20.ª Legislatura de 1874 — 1875.

Em cumprimento do que, a mesma Camara Municipal convida a todos os Srs. Eleitores para se reunirem no respectivo collegio no referido dia ás 9 horas da manhã.

Secretaria da Camara Municipal da Cidade do Desterro, 6 de Agosto de 1873.

O Presidente

João José de Rozas R. de Almeida.

O Secretario

Domingos Gonçalves da S. Peixoto.

Regia Agencia Consular de Sua Magestade o Rei d'Italia na Provincia de Santa Catharina, em 3 de Agosto de 1873.

Precisa-se fretar um navio para conduzir para Falmouth ou Queens-town, a receber ordens, o carregamento, constante de 400 toneladas, mais ou menos de cinza, da barca italiana *Marco Polo* condemnada neste porto.

As propostas, em cartas fechadas, serão recebidas na Chancellaria desta Agencia Consular, rua Augusta n. 3, até o dia 2 de Setembro proximo.

O Agente Consular

Charles John Watson.

Camara Municipal.

A CAMARA Municipal desta Capital faz publico que, por Decreto n. 5320 de 26 de Junho do corrente anno, li. n.º por bem S. M. O Imperador prorogou até o dia 31 de Dezembro deste anno o prazo marcado para ter execução em todo o Imperio o systema metrico de pesos e medidas.

E para conhecimento de todos seus municipaes mandou publicar o pre sente.

Secretaria da Camara Municipal da Cidade do Desterro, 30 de Julho de 1873.

O Presidente

João José de Rozas Ribeiro de Almeida

O Secretario

Domingos Gonçalves da S. Peixoto.

ANNUNCIOS.



REG. CATH.

Sess. cap. segunda-feira 18 do corrente, pelas 7 horas da tarde. Regra-se o comparecimento dos Il.ºs Desterro, 16 de Agosto de 1873.

O Gr.º Secr.º

Duarte Silva.

Club Enterpe 4 de Março.

Reuniao amanhã as 11 horas do dia para approvação de propostas para socios.

Regra-se o comparecimento dos Srs. socios.

Desterro 16 de Agosto de 1873.

O Secretario

H. A. de Sepulveda Eeverard.

Vende-se

Por commudo preço um sobrado na Rua da Trindade; para trajar com o proprietario.

Mariano José da Rosa.

O abaixo assignado tendo de retirar-se desta provincia, vende uma mobilia com tempo de marmore, e mais trastes que possui, na rua do Principe n. 136.

Desterro, 17 de Agosto de 1873.

Elias Antonio do Oliveira Rocha.



«O Vapor Gerente»

esperado hoje, do Rio Grande, sahirá depois de pequena demora, para o

Rio de Janeiro

Para carga, encomendas e passagens trata-se, á rua Augusta n. 3, com o Agente

C. J. Watson.

O Pectoral, de Cereja de Ayer não é somente o melhor remedio que ha para tosse e fluxos, mas é tambem o mais agradável e o mais commodo.

Rinhidreio Publico 1.º de Julho GRANDE NOVIDADE.

Ha' erá hoje pelas 10 horas da manhã rinha de dous gallos denominados, um Robles, e outro Juarez. Este estabelecimento acha-se aberto todos os Domingos e dias santos das 9 horas da manhã em diante, e as entradas são 300 rs. por pessoa.

Desterro, 17 de Agosto de 1873.

VENDE-SE

uma morada de casa sita á rua da Carioca n. 8. Para informações dirija-se a esta typographia

VENDE-SE

a casa n. 26 á rua do Ouvidor Para tratar na rua da Conceição esquina da Podreira.

ARMAZEM N. 7

A' RUA DO PRINCEPE

SERVIR BEM

PARA TER FREGUEZES

É A DIVISA DO ARMAZEM N. 7

Está agora recebendo um completo sortimento de generos de molhados louças, porcellana, bronzos, e crystalas, como abaixo se demonstra. E' aonde se deve fazer compras d'esses artigos, porque nem só vende barato, como tem sortimento de bom gosto.

BEM COMPRADO;

ALEM DO QUE

PARA TER PROMPTA VENDA,

faz-se preços baratos

FREGUEZES NÃO DEIXEM!!

III

concernentes ao negocio de molhados

Vinhos tinto e branco em 5.º e 10.º

Vinhos muscadel em caixas ou garrafas

Vinhos Madeira em caixas ou garrafas

Vinhos virgens em caixas ou garrafas

Vinhos Bordeaux em caixas ou garrafas

Vinhos Sauterne em caixas ou garrafas

Hesperidina

Verdadeira laranginha

Licores, de diversas marcas

Refrescos de diversas qualidades

Genebra em frescas e garrafas

Azeite refinado em caixas ou garrafas

Azeite de Lisboa em 5.º botijas ou medidas

Bitter — o verdadeiro

Cognac, Martel e d'outras marcas

Molho ingles (qualidade superior)

Kerosene de 1.ª qualidade, em caixas ou latas

Cerveja Bass, Fosteres, Herys & Bill

Cerveja Christiania

Cerveja preta superior.

Secos

Fumo Daniel, e de Minas, de diversas qualidades

Café de superior qualidade

Cera em velas de 1/2 libra, 1/4, 1/2 libra

Foguetes de 3, 4, 5 e 6 bombas

Passos e flocos (frescos)

Presuntos ingleses

Phosphoros segurança de 1.ª qualidade

Maiscos nova

Mamas de diversas qualidades

Azeitonas em vidros e encores

Queijos do Reino e de Minas (muito frescos)

Fructas cristalizadas

Fructas de Lisboa em latas

Doces sortidos (diversos)

Marmellada de Lisboa em latas

Sortimento de conservas em latas

Concernentes ao negocio de louça

Aparelhos para jantar, brancos e de cores

Aparelhos para café (em grande porção e baratos)

Aparelhos para chá e café, de louça, porcellana e metal

Chicaras avulsas, de diversos gostos

Bules avulsos

Assucareiros

Manteigueiras

Serviços completos para lavatorios

Lavatorios de ferro, simples, com bacia e jarro

Lavatorios de ferro, com espelho, bacia e jarro

Bacias avulsas

Escarradeiras de diversas qualidades

Garrafas para vinho, diversas qualidades

Deposito de vidros com bocas para Kerosene

Guarnições para lampoas, com portos-globos

Cobertas derame, diversos tamanhos

Copos, finos de diversos preços e gostos

Pratos imitação (verdadeira porcelana)

Paliteiros de diversos gostos

Canecas para café

Gaiheiros (armação de madeira)

Baldes de zinco, diversos tamanhos

Lampoes (sortimento completo)

Palmas e brasas com mangas (modernas)

Castiões de bronze com mangas e pinturas

Serpentinas de bronze com mangas e pinturas

Vasos para flores (sortimento de gosto)

Vasos para violetas, (modernos)

Porta cinza de porcellana (baratos)

Moringas para agua (sortimento completo)

Bandejas forma oval, diversos tamanhos

Dites forma redonda

Talheres, cabo de veados, cabo preto (modernos)

Talheres do ferro e imitação de marfim

Ditos de buxo para salada

Colheres de prata inglesa para sopa e chá

Conchas praticadas para sopa e assucar

Estojos com foga, garfo e colher

E outros muitos artigos que se vendem a preços baratos no

7 ARMAZEM N. 7

Á RUA DO PRINCEPE

o qual tem por guia um cartão junto á porta, aonde se vê escripto

7 ARMAZEM N. 7.

Severo Francisco Pereira.

NÃO HA! NÃO HA!

ONDE SE VENDA MAIS BARATO

LOJA DE FAZENDAS

ANCORA DE OIRO

DE

JOSÉ FELICIANO ALVES DE BRITO & COMP.

Popelinas de seda e linho, mui lindas a 2000 2240 e 2400 rs.
Cassa mole-mole muito larga a 3000 rs. vara.
Cambria de linho, o que ha de mais fino a 8000 rs. vara.
Robes de percale, em côtes com figurinos a 8000 rs.
Vestidos de percales barrados a 60 rs.
Vestidos de Mussolina branca (bril) com 12 covados a 6000 rs.
Lanzinha com lista de seda a 800 e 10000 rs. covado.
Lanzinha transparente listada de todas as cores a 320, 400, 480 rs.
Lanzinha em gorgorão de 640 a 10000 rs. covado.
Poil de chèvire (lanzinha encorpada) muito larga a 15400 rs. covado.
Cassas de linho, chita em cassa, cambrainhas de cores, fustão moderno a 240, 320, 360, 400 e 560 rs. covado.
Nobreza preta de seda de 2000 a 3000 covado.
Nobreza em gorgorão a 2500 rs. covado.
Colzas de damasco (novidade) a 15000 rs.
Colzas adamascadas superiores de 4000 a 10000 rs.
Seias bordadas a 25400 e 30000 rs.
Tartaranas de uma só cor a 960 vara.
Cassas brancas muito finas.
Vestidos brancos bordados a 60000 rs.
Chitas escuras a meia pataca o covado !!
« miudinhas fixas a nove vinténs e 200 reis.
« larga roxa, a 200, 240, e 280
« malizada a 240 rs. covado.
« franceza e em mussolina a 400, 600 e 720 rs. covado.
Algodão americano peças de 12 jardas a seis patacas, 1800 22, 32, e 3200 a peça.
Algodão enfiado para lençóis, com 15 jardas a 9000 rs.
Algodão trançado muito forte a pataca e meia.
Morim francez (Calicot) de 20 metros a seis mil réis.
Ditos de 24 jardas de 60 a 100.
Morim cambraia finissimo a 12000 rs.
Riscados azues para escravos a meia pataca, 200 e 240 rs. covado.
Riscadinhos padrões escoceses largos, a pataca.
Baeta encarnada a 500, 720, 800, e 10000 rs.
Riscado azul e branco encorpado a 210 e 320 rs.
Lanzinha (imitação) para vestidos, a meia pataca covado.
Barege (d'algodão) padrões claros a 180 rs.
Escocês de cores para vestidos a nove vinténs.
Lanzinhas de cores a 400, 480, 560 e 640 rs.
Cortes de brins para calças a 12800 rs.
Toalha de linho crú a 9000 rs. duzia.
Guardanapos de linho adamascados a 4000 e 6000 rs.
Guardanapos de algodão a 3000 rs. a duzia.
Casemira cambraia superior 95500 rs. o côrte.
Chita de colza a doze vinténs covado.
Meias inglezas superiores para senhoras a 8500 e 100 rs. a duzia.
Chales de morino, ditos bordados a velludo; palletós de panno e de pon-to de malha, casemiras, ceroula e roupa feita.
Polonezas de gorgorão, ultimo gosto, e superiores a 70000.
Sedas de cores para vestidos de baile.
Sedas brancas para noivas.
Veos, grinaldas e luvas de pellica, Jouvins muito frescas.
Panno piloto a 30000.
Dito 1.º sorte a 70000.
Camisas brancas peito de linho sortimento variado.
Cachenez de lã modernos a 2000.
Cachenez de lã esada finos a 4000.
Vestuarios de lã para creanças a 40 e 6000.
Chales de lã (martha) 4300 60, 80, 110, 120, 140, 160, 240.
Peletós de lã para creanças e para senhoras.
Cobertores a 3500 e 4500.
Cobertores listados em corpaços a 60 e 80.
Cobertores de peso, a fantasia de 1 2/4 a 180 e 240.

ARMARINHO

Água florida legitima, perfumarias de Pinoud com diversos titulos, sabo- nates, essencias finas, cartongens para presentes, gravatas, luvas de pel-lica muito frescas, ditos de retroz, de setim e de lã, abotoaduras a fantasia, agulhas Bimark, linhas em novellos grandes caixas a 12800, galão de oiro e talins, gregas e enfeites diversos, bengalas e chicotinhos.

CHAPEOS

Chapões de pello francezes legitimos a 110 e 120 rs ditos para senho- ras e meninas, ditos de Chile 90 e 100 rs., ditos de lebre finos, ditos a Bis- mark, e ditos Tirolezes, ditos para meninos, ditos de sol de seda, de lã e do paninho, ditos com cabos de marfim, e outras muitas fazendas multiss- imo baratas.

É NA RUA DO PRINCEPE N. 10
ESQUINA DA RUA DO LIVRAMENTO

POR BAIXO DO HOTEL AURORA.

Aluga-se

a enza n. 37 da rua do General Bi- lencourt. Para tratar na rua da Trin- dade n. 18.

Vende-se

uma morada de casa sita a rua da Carioca n. 3 com boa agua dentro, e dous terrenos pertencentes a mesma; para tratar nest Typographia, ou na mesma casa.

PIANO.

VENDE-SE por commodo preço u m piano proprio para estudo; no Largo do Quarel n. 9.

ATENÇÃO!

JOÃO POMBINHO DA SILVA
COM FABRICA E DEPOSITO
DE
CHARUTOS CIGARROS E FUMOS
NESTA CIDADE

1 A RUA DO SENADO N. 1

Faz sciencia ao publico e em parti- cular aos seus amigos e freguezes ter-lhe chegado no dia 3 do corrente pelo vapor Gerente um completo e variado sortimento de charutos da Havana e da Bahia e cigarros, tudo de 1.ª qualidade, bem assim tem muitas outras marcas de charutos e cigar- ros que já existião na dita fabrica e muitos outros objectos pertencentes ao seu commercio, como sejam lindas e modernas poleineiras para charutos e cigarros.

Fumo crespo em latas para cigarros.
Dito Caporal francez.
Dito Nacional.
Dito Daniel em rolos.
Dito da Bahia em folhas para cha- rutos &c.

RUA DO SENADO

SUPERIORES CHARUTOS

(Imitação)

HAVANOS

A 5.000 A CAIXA

Na Loja

RUA DO PRINCEPE N. 10

HOTEL DO COMMERCIO

DE

FONSECCA & BRUNO

NA CIDADE DO DESTERRO CAPITAL DA
PROVINCIA DE SANTA CATARINA

RUA DO OUVIDOR N. 1

Neste estabelecimento se encontra- rá bo s accomodações, acoie e comida a todas as horas com promp- tidão.

Recebe pensionistas internos e ex- ternos e prontifica-se comidas para fóra tudo por preços commodos.

Desterro, 26 de Março de 1873.

O TABELLÃO

LEONARDO J. DE CAMPOS,

Mudou a sua residencia para

a rua do

CORONEL FERNANDO MACHADO

N. 44 SOBRADO.

Algumas gottas

do PEITORAL DE CERVA, tomadas de quando em quando, fazem desappa- recer as tosse, ainda que sejam de máo character.

ALUGA-SE

A chacarasinha da rua da Prainha n. 8. para tratar com sua propieta- ria na rua da Trindade n. 24.

Desterro, 10 de Agosto de 1873.

1-3

GRANDE SORTIMENTO

DE

SECCOS E MOLHADOS

vindo do Rio de Janeiro no paquete «Velas»

EM CASA DE

ANTONIO RODRIGUES D'OLIVEIRA

4 LARGO DE PALACIO 4

Canto da Rua Augusta

Generos todos novos e de primeira qualidade e a preços muito rasoaveis, tanto a varejo co- mo por atacado

Sendo:

Vinhos tinto e branco de Lisboa em pipas, barris de quinto, decimos e medidas, dito do Porto de varias qualidades em barris, e caixas ou garrafas, dito Bordeaux em caixas e su- garrafado de quartolla, azeite doce de Lisboa em barris de quinto, medidas e garrafas, dito em caixas, Plagniol e de Lisboa, kerosene de Brillante verdadeiro em caixas e a varejo, caixas de cognac de diversas marcas, frascos de gen-bra hollandæza, hamburguæza e Allona, garrafas de dita, caixas de sardin has de Nantes, em quarias e meias latas, ancorotas de azeitonas superiores do Porto, bis- couitos perolas e craknois, e outras marcas, ameixas superiores em latas, figos muiolos novos em latas, passas e caixas, meias e quartos, frutas em calda, manteiga ingleza em latas e barris, marmellada de Lisboa, su- periores conservas inglezas, cerveja

ingleza, Bass, Christiania e outras marcas, bacalhão em tinas CRC, pre- suntos ingleses do ultimo paquete, porção de barricas de canoas refi- nado de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades, algodão em carapo superior qualidade lãdas grandes e pequenas com meias de tomate, caixas de velas de compo- sição, ditos de subo, grande porção de sabão sortido, fumo do Minas supe- rior, licor de finas sortidos, queijos do Reino e do Minas muito frescos, grande sortimento de chapões para homens, ditos de calçado completo para homens, senhoras e meninos; e muitas outras diversos artigos con- cernentes ao seu negocio.

Eoga portanto aos seus antigos freguezes e amigos a sua concorrên- cia, certos de que serão bem servidos em preços e qualidade.

Antonio Rodrigues d'Oliveira.

CHEGADOS PELOS VAPORES

Gerente e Camôes,

Do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul

Fumo superior do Rio Novo em pacotes, affiançado.

Queijos de Minas muito frescos.

Ditos do Reino.

Rapê areia fina viajado, feito na Bahia.

Grande porção de rollos de fumo de Minas, que se vendem em porções de 20 rollos para cima a 167000 a arroba, e sendo um a 167000 a arroba.

Superiores linguas secas do Rio Grande.

Sabão e velas da mesma procedencia, que tudo se vende por preços muito rasoaveis.

ANTONIO RODRIGUES DE OLIVEIRA

4 LARGO DE PALACIO 4

Canto da Rua Augusta.

ESCRAVOS.

O abaixo assignado continua a comprar crioulos e pardos de dez a vinte e quatro annos de idade, e quem os tiver para ven- der, antes de o fazer deve sal- lar com o abaixo assignado, que mora no Largo de Palacio, n. 16.

Victorino de Menezes.

REWOLVERES

Lindo e variado sortimento d'estas armas, de mutu continuo que se ven- dem por modicos preços na loja de Jorge Conceição & Comp.

VENDE-SE

Por barato preço vende-se a casa da rua da Conceição n. 21.

Typ. da Regeneração Largo de Palacio n. 21.